

Nº 29, ago/2000, p.1–2



RECOMENDAÇÕES PARA A IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS EM PLINTOSSOLOS NO ESTADO DO ACRE

Eufnan Ferreira do Amaral¹

Uso dos sistemas agroflorestais na Amazônia Ocidental

Na região Amazônica, os sistemas agroflorestais (SAFs) estão sendo considerados como uma das alternativas de renda para o pequeno agricultor, tendo em vista a diversidade de produção, sustentabilidade ecológica e fluxo quase constante para o mercado de consumo, após a estabilização da produção.

Na Amazônia Ocidental algumas alternativas em agrofloresta vêm obtendo resultados positivos em áreas como o Projeto Reça (Reflorestamento Consorciado e Adensado) e alguns sistemas dentro das Reservas Extrativistas. Recentemente o Governo Federal, por meio do Programa de Execução Descentralizada (PED) implantou SAFs nos municípios de Rio Branco, Xapuri, Senador Guiomard, Acrelândia, no Estado do Acre, em áreas de capoeira abandonada, de forma a reintegrá-las ao processo produtivo, conciliando com o aspecto da preservação do meio ambiente e dos recursos naturais.

Os Plintossolos já foram descritos nos municípios de Rio Branco, Porto Acre, Xapuri, Brasiléia e Mâncio Lima. São encontrados também na BR-364 no sentido Rio Branco–Sena Madureira e Rio Branco–Porto Velho (RO), não sendo possível a sua representação cartográfica no Mapa Pedológico do Estado Acre, embora, em função do relevo em que ocorrem, seja uma classe de solo importante para o Estado.

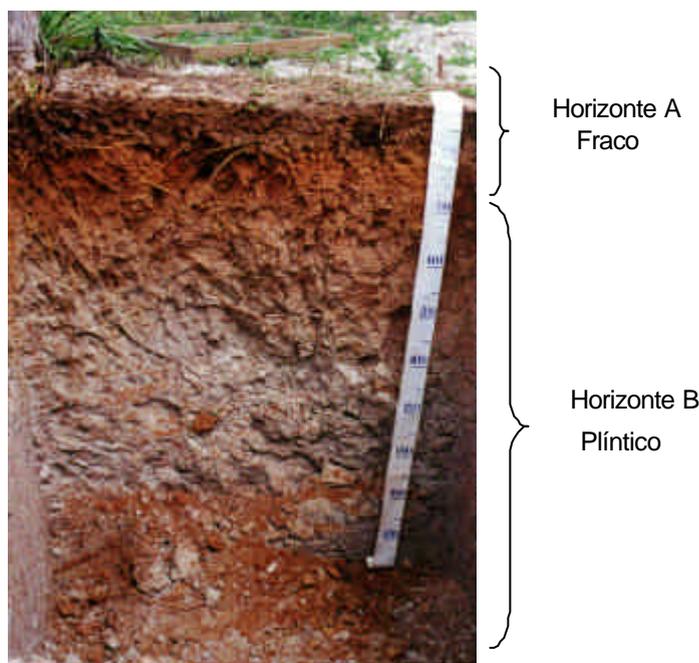


FIG. 1. Perfil de Plintossolo descrito na área experimental sob cultivo de sistemas agroflorestais.

¹ Eng. Agr., B. Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

São solos minerais hidromórficos ou pelo menos com séria restrição de drenagem, tendo como principal característica a presença de horizonte plíntico dentro de 40 cm da superfície ou a maiores profundidades quando subsequente a horizonte E, ou abaixo de horizontes com muitos mosqueados de cores de redução ou de horizontes petroplínticos.

São solos imperfeitamente ou mal drenados, tendo horizonte plíntico de coloração variegada com cores acinzentadas, alternadas com cores avermelhadas e intermediárias entre elas. O horizonte plíntico submetido a ciclos de umedecimento e secagem, após rebaixamento do lençol freático, desidrata irreversivelmente tornando-se extremamente duro quando seco. Quanto às características químicas, apresentam-se com grande variabilidade, dependendo do material de origem e posição na paisagem em que ocorrem.

Estudos importantes já realizados com relação ao uso de Plintossolos

Na área experimental da Embrapa Acre, está instalado, sob um Plintossolo Álico, desde 1994, um sistema agroflorestral, com espaçamento de 6 m x 6 m, tendo como componentes principais: pupunha (*Bactris gasipaes*), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), café (*Coffea arabica*), açaí (*Euterpe oleraceae*) e castanha (*Bertholetia excelsa*).

Na área experimental já foram realizados estudos de caracterização morfológica, física e química de perfis de solo, estudos de variabilidade espacial de nutrientes e de distribuição do sistema radicular da pupunha, café e cupuaçu.

Recomendações

Nos Plintossolos não se recomenda a utilização de espécies não adaptadas ao excesso de umidade e à baixa profundidade efetiva, como por exemplo, a cultura do café.

A pupunha quando cultivada como componente de sistemas agroflorestrais, em Plintossolos, deve utilizar espaçamentos maiores que 6 m x 6 m para evitar a competição por água e nutrientes, em função do sistema radicular agressivo.

A ordem de variabilidade espacial dos macronutrientes, em condições de cultivo com sistemas agroflorestrais, é carbono orgânico>cálcio>potássio>fósforo, indicando, por ser o carbono orgânico de maior variabilidade, a necessidade de manejo de resíduos orgânicos para se obter boas produtividades das culturas componentes.

Por ser um solo com muitas restrições, deve-se utilizar o Plintossolo somente com culturas adaptadas e com sistema radicular superficial, como o buriti, açaí e pimenta longa.